

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

A. Ex.ma

Sociedade Martins Sarmiento

Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão:

DIGNIDADE VIMARANENSE

Quando a dignidade de um povo se encontrar ligada à própria dignidade da origem e da tradição da sua terra, maior se tornará a responsabilidade de quem não tomar em devida consideração esses predicados, quer sob o ponto de vista moral, quer sob qualquer outro que possa afectar o bom nome e o prestígio desse povo.

Guimarães é uma dessas terras merecedoras do respeito, da simpatia e até da veneração de todos os portugueses, razão porque a sua integridade moral e espiritual não poderão estar à mercê de espalhafatosas e estiradas insinuações que constituem deprimente e injusto labéu lançado sobre uma população que tem sabido conquistar o braço da honestidade e da honradez através das virtudes cívicas dos seus antepassados, transmitidas de geração em geração sem quebra da pureza dos sentimentos em que essas virtudes encontraram o caminho da sua continuidade.

Não se trata, portanto, de uma parcela do Continente português sem a sua nobilíssima História e sem a sua arreigada devoção patriótica e, por isso, o seu nome não poderá ser manchado com a ingratidão da injustiça e com o desprezo pela consideração a que tem justificado e incontestável direito.

Guimarães não foi no seu passado nem é no seu presente viveiro de saltadores nem dentro da sua jurisdição de terra privilegiada de Portugal se tem fomentado a *Arte* de que nos fala o imortal P. António Vieira.

Aqui, como em qualquer outra terra, da mais modesta à mais categorizada, os seus habitantes não podem ser considerados responsáveis por actos que apenas devem afectar as pessoas que os praticam e sobretudo não sendo elas de naturalidade vimaranense. Portanto, não é de estranhar que, por vezes, um ou outro facto, embora sem a extensão perturbadora e ruidosa com que o mesmo aparece no ta-

belado das notícias sensacionais, possa ser revelador de pouco escrúpulo ou de inferior mentalidade social, ou ainda de pouco equilíbrio mental de quem assim proceder, mas isso em nada poderá influir no nome da prestigiosa e consagrada Família Vimaranense, exemplo vivo e expressivo das sublimes qualidades que podem caracterizar um povo.

Porque assim o pensamos e assim o ordena a nossa consciência, aqui deixamos manifestado o nosso desgosto — apesar de só nos podermos considerar um filho de Guimarães pelo coração — pela forma como à volta de conhecidos e recentes acontecimentos, que muito lamentamos, certos sectores da opinião pública têm manifestado a sua indiferença pelo nome glorioso e insuspeito de Guimarães.

De resto, achamos justo que pague quem deve, tanto mais que, sendo assim, tudo ficará esclarecido, até mesmo o desenrolar de alarmantes preconceitos.

V. C. A.

«O SENHOR FORA»

(VISÃO D'ANTANHO)

Ao Sr. Alberto Vieira Braga

Na Velha Colegiada,
A multidão se aglomera
Junto à Gótica Portada,
Na fé mais pura e sincera.

Está tocando ao «Senhor Fora»
Na Torre da Oliveira!
Geme o «Sino d'Agonia»!
— Que Deus leve em santa hora
Quem, na hora derradeira,
Sente chegar o seu dia!

O' Senhor da Boa Morte,
Senhor Jesus d'Agonia!

Lá vem o Padre Colandro,
Com o Casimiro à umbela
A guardar o «Sacramento»!
Cristão, há cena mais bela,
Na chegada do «Viático»,
Que o desta sublime tela,
Neste silêncio dramático?

Alvos roquetes de linho,
Seguem à frente os coreiros,
Empunhando com carinho,
Caldeira, hissope e tocheiros.

A bengalhinha na mão,
Batida em toque certo,
Também vem, por devoção,
Murmurando uma oração,
O Zé Ceguinho — o Sineiro.

Do Livro em publicação:
«Vimaranense d'Antanho»
(Gesta da Fé)

Dizem os Velhos d'outrora
Que, à passagem do Senhor,
Era a Fé qual nova aurora
Espargindo eflúvios d'amor:

Perfilado, em forma bela,
Sem cavaleiro na sela,
— Como se fosse um cristão,
— Gincte esbelto e «lázão»,
Mansinho, sem dar pinotes,
A's ordens do Zé Minotes,
Dobrava o joelho o «Dragão»!

E a multidão comovida,
Do cenário conturbada,
Murmurava recolhida
Em litúrgica toada:

Bendito e louvado seja
O Divino Sacramento,
Pão d'Amor-Eucaristia!
Fruto do Ventre Sagrado
Da Mãe de Deus, pura e Santa,
A Virgem Santa Maria!

Na Torre da Oliveira,
Dobra o «Sino d'Agonia»!
Já regressa o «Senhor Fora»!
Que Deus leve, em santa hora,
Quem, na hora derradeira,
Sente chegar o seu dia!

O' Senhora da Oliveira!
Senhor Jesus d'Agonia!

MENDES SIMÕES.

UMA VOZ NO PARLAMENTO

Em varias emergências tenho dito: que o prestígio de um Deputado, o êxito da sua acção parlamentar, não está só em agitar pela palavra os problemas.

Para que, por vezes, o triunfo de uma oração verbal alcance o objectivo posto nas palavras proferidas do alto da tribuna, carece de um trabalho nas ante-câmaras, naquelas por onde têm de passar os casos sujeitos a despacho.

Ainda agora revolvendo velha correspondência epistolar, encontrei algumas cartas do antigo Deputado de Guimarães, dr. Lúcio dos Santos, em 1920, as quais me oferecem elementos que vêm justificar o meu parecer.

Recordemos:

Tratava-se de transferir para o Estado a despesa que provinha da elevação do nosso Liceu a Central.

Com efeito, foi motivo de regosijo a elevação do Liceu a tal categoria. O Senador Cônego José Maria Gomes, a quem se deveu a boa medida, recebera as palmas e os louvores do seu trabalho. Tendo, tempo depois, o Estado baldeado para a Câmara de Guimarães o excesso de despesa, da medida resultou o gravame de se envolver o problema na teia de aranha das finanças municipais.

E aqui começaram os trabalhos dos representantes de Guimarães no Parlamento: Preparar nas ante-câmaras ministeriais e nas comissões de pareceres um projecto que vingasse o propósito do Município, ou seja transferir para o Estado as despesas provenientes com a nova categoria liceal.

Os argumentos usados, a fruição pela Fazenda Pública dos bens da extinta Colegiada, *metiam água*. Estes ren-

SOCIEDADE DE CONCERTOS

«MOREIRA DE SÁ»

A Direcção desta Sociedade de Concertos Musicais, pedenos para comunicar aos Associados que o consagrado Artista «François Broos», por compromissos tomados pela Orquestra Sinfónica de que é concertino, não pode tomar parte no concerto a realizar no dia 9 do corrente, sendo substituído pelo violoncelista italiano «Cerio de Luisi», actualmente, na cidade do Porto.

Está, no entanto, assegurada a actuação de François Broos, no 3.º Concerto. Mais comunica que prosseguem negociações com a Direcção do Conservatório de Música do Porto para a apresentação, ainda esta temporada, da Orquestra de Câmara do mesmo Conservatório, composta por 18 professores deste estabelecimento de ensino.

o templo da Oliveira, que os Cônegos em tempos remotos esbarrandaram.

Não quero deprimir a acção parlamentar do Sr. José Couto; apenas desejo que Guimarães não durma, confiando no que de bom lhe possa advir, sem mais esforço, do discurso desse nosso dedicado conterrâneo.

M.

dimentos não bastavam ao coeficiente de despesa.

Não assumisse o Estado a obrigação de tomar a si o encargo, e a centralidade baqueava.

Foram, naquela emergência, os trabalhos de ante-câmara promovidos pelos Deputados — nomeadamente o dr. Lúcio dos Santos — quem salvou a situação.

Ainda agora revendo correspondência antiga, deparei a natureza movimentada desses trabalhos. Para o êxito dos mesmos, não entrou nenhum discurso.

E' que, em rigor, estes verdadeiramente só valem, quando sejam acompanhados de diligências activas junto dos gabinetes ministeriais e outros departamentos por onde passam os requerimentos a despacho.

Venho lendo, atentamente, a transcrição em «Notícias de Guimarães» do discurso proferido pelo sr. Capitão Magalhães Couto no Parlamento. A paisagem das nossas necessidades locais foi posta com nitidez. E' um bom sintoma, quanto aos propósitos de acção do nosso representante no Parlamento.

Para Guimarães, que estava desabituada em erguer a sua voz no seio da representação nacional, é já alguma coisa. Alguma coisa de bom, pois quebra o gelo do silêncio.

Perseverando-se nesta atitude e fazendo-a acompanhar daquelas ligações de ante-câmara que a experiência nos diz terem o condão de fazer completar o mérito dos discursos, insistindo-se no bom ataque, melhores dias estarão reservados à nossa Cidade e Concelho.

Esmerilhe-se, dê-se ordem na série dos melhoramentos preconizados, pois é evidente que o Governo da Nação não pode fazer tudo de jacto — tanto mais que não tem culpa de os governantes da terra Vimaranense terem andado... *a dormir na forma!*

A. L. DE CARVALHO.

A Festa do 9 de Março

na Soc. Martins Sarmiento

Na próxima terça-feira realiza-se a tradicional Festa do 9 de Março na Sociedade Martins Sarmiento, para a distribuição de prémios aos alunos mais aplicados dos diversos estabelecimentos de ensino do concelho, sendo assim comemorado, com toda a solenidade, mais um aniversário do nascimento do Egrégio Vimaranense, patrono daquela benemérita instituição cultural, propulsora da instrução popular.

A sessão solene, a que devem assistir o Director Escolar do Distrito, Reitor do Liceu e outras individualidades em destaque no meio, entre elas as autoridades e representantes dos diferentes organismos, será presidida pelo sr. Presidente da Câmara e terá início às 14 horas, usando da palavra, além de outros oradores, o sr. coronel Mário Cardoso, prestigioso Presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte . . . 160\$00
Recebemos mais, para os nossos pobres, do nosso estimado conterrâneo sr. Domingos de Sousa Guise, da Beira . . . 100\$00

A transportar . . . 260\$00
Contemplámos famílias muito necessitadas.

O DISCURSO Visitantes Ilustres

Agradecendo a liberdade que, neste jornal, generosa e imparcialmente, me tem sido concedida, de expor os meus pontos de vista acerca de assuntos de interesse para o progresso deste concelho, quero salientar que não estranho, — o contrário é que seria para surpreender —, que o próprio «Notícias de Guimarães», a que recorro, algumas vezes discorde das minhas maneiras de pensar, principalmente quando, pelas insuperáveis dificuldades com que luto para as exprimir, elas venham a público por forma tão deficiente e desajeitada que eu mesmo, se não fora a consciência do meu pensamento na sua inteira plenitude, erradamente as poderia interpretar.

No comentário, por necessidade, ligeiro que fiz aqui ao discurso do nosso conterrâneo Sr. Magalhães Couto, eu não quis amesquinhar o ilustre deputado como parlamentar, que admito poder vir a ser muito distinto; não lhe faltarão qualidades para tanto e só me alegra que as venha a revelar; o que pretendia era evitar o que de prejudicial pudesse resultar, para os interesses desta terra, de uma excessiva confiança nas virtudes positivas de uma intervenção parlamentar à volta da qual se pretendia e pretende criar um ilusório ambiente de extraordinária transcendência; o discurso, pelo que tenha de interessante para o progresso desta terra, deve ser considerado objectivamente, analisado nos seus precisos termos e não através dos adjetivos pomposos com que balofamente no-lo queiram impor.

Apreciei-o tal como para os jornais de informação foi transmitido por quem tivesse tido interesse em o divulgar. Tenho à vista agora a versão oficial do «Diário das Sessões» e, porque me preocupa sempre a ânsia de ser justo, alguma coisa haverá que rec-

ficar ou esclarecer na síntese a que o reduzi no meu último artigo. Mas serei breve.

Realmente, o tema fundamental do discurso respeita às passagens de nível, assunto de interesse geral, próprio, portanto, para ser tratado por um deputado da nação, mas que não é daqueles e tantos há, que acima de tudo importam para a satisfação das mais prementes necessidades deste concelho.

Acerca destes, o Sr. José Couto não foi além de dizer que a Câmara Municipal tem necessidade de enfrentar os problemas da escolha e arranjo urbanístico dos locais que se destinem aos edifícios já citados no meu último artigo e ainda aos quartéis da Guarda Republicana e da Polícia e da unidade militar a que Guimarães tenha direito.

Já disse, e parece-me não ter que rectificar, que a necessidade da Câmara enfrentar problemas de escolha e arranjo urbanístico de locais para edifícios que, à excepção do dos novos Paços do Concelho, aliás, já assentes em local desde há dezenas de anos escolhido, ainda apenas existem na fantasia de alguns bairristas, não é assunto para ser tratado na Assembleia Nacional.

Antes da Câmara enfrentar o problema da escolha do local para um novo edifício para o Liceu, melhor seria tratar-se de conseguir que a este estabelecimento fossem restituídos o 6.º e 7.º ano que já aqui existiram e com pleno êxito no edifício em que o Liceu está instalado.

O que Guimarães muito teria que agradecer ao Sr. José Couto era que tivesse demonstrado na Assembleia, onde tem voz que deve repercutir-se solenemente nos gabinetes ministeriais, a justiça que assiste a Guimarães de ver novamente a funcionar o seu liceu com as disciplinas de que o privaram e que tanta falta fazem à numerosa e ope-

De regresso da Galiza e a caminho do Porto, estive nesta cidade na 2.ª-feira ao fim da tarde, o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões, que acompanhava o sr. dr. Américo Jacobino Laconbe, professor da Universidade do Rio de Janeiro e director da Casa Rui Barbosa.
Os ilustres visitantes estiveram no Castelo, Paço dos Duques de Bragança, Colegiada e na Sociedade Martins Sarmiento.
Da rápida visita o sr. dr. Laconbe levou de Guimarães as mais gratas impressões.

rosa população deste concelho e dos limítrofes mais afastados de Braga.

A Câmara M. de Guimarães estará, como é de supor, sempre bem disposta, sem necessidade de exortações parlamentares, a enfrentar problemas de escolha e arranjo de locais para quartéis e outros edifícios de interesse público, embora sujeita a erros, mas sempre remediáveis, como foi o da escolha para o Palácio da Justiça. E, a propósito, pareceu-me muito interessante a interrupção com que o ilustre deputado Santos Cunha afirmou a conveniência de que fosse esclarecida a razão da demora na construção deste Palácio, ao que o Sr. Couto se limitou a responder: «E' isso que V. Ex.ª acaba de dizer» e a acrescentar que não terá a Câmara grande dificuldade em conseguir local apropriado para a edificação, em substituição do anteriormente escolhido, mesmo sem essencial modificação do projecto.

Foi isto apenas, e mais umas ligeiras instâncias para a construção de um liceu, de um estádio e de um palácio para o Tribunal, o que o Sr. Magalhães Couto definiu como quadro das urgentes necessidades de Guimarães, quadro a que chamou o «sombrio» e que declarou expôr «por simples desvio de pensamento», regressando logo ao seu tema favorito das passagens de nível e terminando por uma peroração eloquentíssima e de refinado recorte literário em honra de Santa Maria da Vitória, tomando como pretexto

Cinzas

Por AURORA JARDIM.

Na montra da capelista ainda continua a rir-se a máscara de cartão.

Já passou o Carnaval e ela ficou ali esquecida entre uma ponta de tarlatana verde e um fio de contas doiradas.

E' a caraça do homem-que-ri, hilariante e de ricto alegre se não alvar.

Ri, ri, ri...

E o Carnaval já acabou.

Como tu, afinal, bobo que não percebes que o és, como tu imprudente rapariga sempre gargalhante que um dia acordarás sem ser no Registo Civil, como tu que toda a vida levaste a pisar o teu semelhante e um dia quererás que te deixem entrar no Céu.

Senhora que é dona da capelista, tire depressa a máscara da montra. Olhe que já é tempo.

Faça o mesmo que os penitentes: cubra a cabeça de cinzas.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Escrevo-lhe esta pequena carta depois de passado o período carnavalesco, cuja decadência se manifesta de ano para ano, com excepção de algumas terras onde ainda aparecem interessantes reminiscências do passado.

De resto, o Carnaval alegre, folgazão e decente de outros tempos entregou a alma ao Criador e hoje, a não ser a alegria juvenil e donairosa das crianças, que, sem a máscara da hipocrisia e da transfiguração das aparências que constituem a imagem real da vida habitual de certas pessoas, ainda conseguem atrair a nossa atenção.

Salvo esse pequeno pormenor, o Carnaval passou a ser propriedade privada daqueles que passam todo o ano mascarados, encobrindo com essa máscara humana a sua própria indignidade.

E dito isto, deixemos o arruinado e triste Carnaval entregue ao silêncio da sua recordação perante o passado e concentremos o nosso espírito e a nossa sensibilidade de seres humanos em assuntos intimamente ligados ao nosso coração e à nossa alma.

Sim, minha Senhora, a nossa existência não é mais do que um *questionário* a que temos de responder com a franqueza e a sinceridade que são o apanágio das pessoas bem, a fim de que não sejamos considerados seres inúteis no meio social em que nos encontramos e antes pelo contrário nos possamos evidenciar em acções que não atraíam o pensamento que as criou.

E desta vez, minha Senhora, nada mais.

De V. Ex.^a
cd.º ven.º e obg.º

Março de 1954

X.

NO MEU CANTINHO

Terça-feira, 23.

Hoje... o Jornal da Matilde come tudo.

Ele é o «Avôzinho» em sextilha empolgante.

* * *

Ele é Maria Eurydice a exceder seu Papá!

* * *

Ele é F. E. F. a pregar Modernismo.

O Alberto quer saber? Gostei bem do Pregador!

* * *

Ele é Maria Eduarda a pregar a melhor Caridade.

* * *

E o «Mensagem C. J.» a homenagear o Padre Basto? Já não há talher na mesa.

* * *

E o nosso A. L. com seu admirável Estudo? Também lhe falta o lugar.

* * *

Quarta-feira, 24.
Elísio Amigo coa *Padrão* formosa!

Quatro livros, pra ver devagarinho.

Na *Voz de Portugal* sete recortes.

Não sei como pagar Tanta Amizade!

Só com meu coração mil vezes grato?

GERESINO.

Sonhos por Guimarães

*Eu acordei dum sono prolongado,
Dormi dias e meses, anos certos;
Pelas ruas julgavam-me acordado
E dormia de pé d'olhos abertos...*

*Tive um sonho sem par, sonho doirado,
(Entre muitos sombrios e dispersos)
Que eu a sonhar cantei-o enlevado,
(Mas não me lembro já daqueles versos...)*

*Sonhei ver as paredes denegridas,
Essas paredes belas, esquecidas,
Num palácio soberbo, alfim erecto;*

*No céu abrir-se, então, uma janela
E ver Marques da Silva a olhar por ela
O seu Sonho Maior do seu projecto...*

Febrero de 1954

O Espectáculo

do Grupo Cénico dos Operários da

Fábrica de Vila-Flor

O grupo cénico dos operários da Fábrica de Tecidos de Vila-Flor realizou, conforme noticiamos, no dia 27 do mês findo, num amplo salão deste estabelecimento fabril, o seu terceiro espectáculo, que teve a presença de numerosa assistência.

A iniciativa desses operários representa, sem dúvida, um exemplo plausível de educação moral e cultural, sendo de louvar a acção da Empresa que lhes facultou as possibilidades indispensáveis.

Este facto é de salientar pelo alcance de objectivos que estão no domínio das preocupações sociais do nosso tempo.

Há problemas que não podem resolver-se sem que o operário se valorize intelectual e moralmente, até ao grau mais elevado da sua capacidade espiritual.

Não são apenas as necessidades da vida que importa encarar. Urge acudir, de igual maneira, às necessidades do espírito e sob aspectos múltiplos.

Os operários da Fábrica de Vila-Flor, com o seu grupo cénico, oferecem um exemplo digno de imitação e revelam que, depois do trabalho, o tempo não é mal aproveitado — coisa muito importante na vida.

Impressionou-nos agradavelmente o espectáculo a que nos estamos referindo e que constou da representação de um drama — *O Escravo* — de uma comédia — *Ressonar sem dormir* — de um acto de variedades e de um outro de danças e cantares regionais, no qual se exibiu um interessante grupo infantil composto por filhos de operários.

Nessa representação tomaram parte José da Silva, Maria da A. A. Ribeiro, António F. Gonçalves, N. N., Joaquim Fernandes, Francisco de Oliveira, Margarida Mendes e Bento Mendes.

Em diversos instrumentos fizeram-se ouvir, com agrado, António Peixoto, João Pinto, João Cardoso, José da Costa e Zeferino da Costa, tendo servido de ponto e ensaiadores, respectivamente, António A. L. Machado, Domingos Ribeiro e João Leite.

Não pretendemos dar às nossas palavras um sentido de crítica. Seria estultícia fazê-la ao trabalho de quem cultiva o amadorismo sem pretensões nem veleidades... Porém, se o fizéssemos, teríamos de salientar a interpretação de dois ou três elementos, que se houveram com surpreendente naturalidade, vencendo com manifesta intuição artística cenas difíceis nos papéis que lhes confiaram, mormente no drama *O Escravo*.

A escolha do programa pareceu-nos acertada, harmonizando-se aos fins educativos e culturais que não podem ser esquecidos.

Antes do espectáculo, discursaram o sr. José Dias Pereira, que fez a apresentação do grupo, e o sr. Adriano Fernandes Costeira, representante do Sindicato do pessoal da Indústria Têxtil. Ambos se referiram à iniciativa dos operários da fábrica de Vila-Flor, enaltecendo o seu alcance social e educativo e a colaboração da Empresa, cuja obra de protecção ao pessoal distinguiram em palavras expressivas.

Pela parte que nos diz respeito, agradecemos as saudações que foram dirigidas à Imprensa.

O CARNAVAL

Decorreram desanimadas as festas do Carnaval, tendo havido algumas reuniões dançantes em casas particulares e em colectividades e um baile infantil, na terça-feira, no Teatro Jordão, onde se apresentaram algumas crianças fantasiadas com gosto e arte.

Os interesses de Guimarães na Assembleia Nacional

(Continuação do n.º anterior)

Quero aproveitar, sr. Presidente, o ensejo que ora se me oferece para prestar justa homenagem a um ilustre membro que foi desta Câmara, meu prestantíssimo conterrâneo, o sr. dr. João Antunes Guimarães, pelo bom senso e clara visão das necessidades que demonstrou quando Ministro do Comércio e Comunicações, ordenando que no projecto da construção da linha férrea da Trofa à Trindade, no Porto, fossem eliminadas todas as passagens de nível.

É possível que o projecto assim depois aprovado custasse mais algumas centenas de contos na sua execução. Mas quantos transtornos, quantas demoras e, sabe-se lá, quantos desastres se evitaram até agora com a eliminação da série de passagens de nível que o primitivo projecto impunha numa estrada de tanto movimento como é a de Famalicão ao Porto!

Bendita despesa e honra e impercível gratidão ao ilustre homem público que não vacilou em ordená-la!

Sr. Presidente: na parte que mais interessa a Guimarães só a fatalidade que arremessou ao túmulo o grande Ministro Duarte Pacheco evitou que o problema já há muito estivesse resolvido. Das várias vezes que, como presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tive a honra de quele tratar assuntos referentes a aquela terra nunca s. ex.ª deixou de me dar as melhores esperanças de uma próxima solução do problema que as duas passagens de nível do Castanheiro e Covas constituem.

Mudaram os homens, rodaram os anos e o assunto esqueceu. Mas agora, que tenho obrigação de ser útil aos que me elegeram, o sr. Ministro das Obras Públicas por certo não estranhará que eu chame a sua atenção para o mesmo problema e com acrescida insistência, por a sua solução se ter tornado de então até agora, e está-se tornando em cada dia que passa, da mais premente necessidade.

Um outro assunto, sr. Presidente, peço licença para tratar, embora em breves palavras.

Tem Guimarães dentro dos seus muros um conjunto de monumentos de inigualável valor histórico para a nacionalidade: o seu castelo, onde, no elegante dizer de s. ex.ª o Presidente do Conselho, pulsou pela primeira vez, com o coração do primeiro rei, o coração de Portugal; a Igreja de S. Miguel do Castelo, onde esse primeiro rei foi baptizado; o grandioso Palácio dos Duques de Bragança, prestes a tornar-se, graças a Salazar, de enorme valor para Guimarães e para a Nação; a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, ou de Santa Maria da Vitória, a qual D. João I ofereceu valiosos troféus da batalha de Aljubarrotta, ganha por intercessão de tão excelsa Senhora. E, disseminadas por toda a cidade, várias outras igrejas, atestando as arraigadas crenças daquele bom e laborioso povo na religião católica apostólica romana.

As injúrias do tempo, o abandono e por vezes o errado critério dos homens danificaram e modificaram

«20 Arautos de D. Afonso Henriques»

O Grupo Cultural e Recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques» esteve em festa no pretérito domingo, por motivo da inauguração da sua nova sede, à rua do Gravador Molarinho, que coincidiu com a celebração das bodas de prata da sua fundação. Assim e para solenizar o acontecimento realizou-se, pelas 11 horas, uma sessão solene a que presidiu o sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que também procedeu, por entre aplausos, ao corte da fita simbólica, para a inauguração das novas confortáveis instalações.

A sessão solene também assistiram os srs. Tenente Arlindo Falcão e Tenente Diamantino Morgado, respectivamente Comandantes da P. S. P. e da G. N. R.; João Xavier de Carvalho, Presidente da Associação Artística Vimaranesense, e representantes de diversos grupos recreativos, muitas senhoras e elevado número de componentes do grupo.

Usou da palavra, para saudar as autoridades e a imprensa e se referir ao acontecimento o Presidente dos «20 Arautos» sr. Adriano Fernandes Costeira, tendo encerrado a sessão, com palavras de louvor e de encorajamento, o sr. Presidente da Câmara.

Seguiu-se uma visita às instalações, sendo depois servido aos convidados um «aperitivo» que deu ensejo a que se fizessem alguns brindes.

Na nova sede do modelar grupo recreativo vão realizar-se sessões culturais, conferências, etc., de modo a proporcionar aos associados momentos de agradável prazer espiritual.

a estrutura de alguns desses templos, pondo-os a caminho de uma total ruína.

A tal situação havia de pôr cobro a política do Estado Novo, a política de Salazar.

Assim, pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, cuja acção, em todo o País, seria não só a justificação mas a glória de uma política, têm sido salvas e recuperadas para o património da Nação verdadeiras obras-primas de arte e arquitectura.

Em Guimarães mereceram até agora a atenção dessa Direcção-Geral os templos de S. Domingos e o de Nossa Senhora da Oliveira, ou de Santa Maria da Vitória.

Quando ao primeiro, há mais de dez anos que se iniciaram as obras de reparação e reconstituição e ainda hoje se encontram bastante longe do seu termo. Em Santa Maria da Vitória as obras tiveram apenas início, pondo-se a descoberto várias colunas e arcos danificados, e foram depois completamente abandonadas.

Ora é para este estado de coisas que me atrevo, sr. Presidente, no desejo de ser útil à minha terra e à política que todos defendemos, a chamar a atenção do ilustre Ministro das Obras Públicas.

Não faltaram no tempo da última propaganda eleitoral mordazes alusões à espera que Guimarães tem suportado de qualquer melhoria que o Estado Novo para ali tenha concedido.

Bem sabemos nós — e os nossos amigos da «outra banda» também o sabem — que nenhum propósito existe. Mas política é política, e nós, essencialmente políticos, temos de fazer conhecer aos que nos governam toda a verdade, mesmo quando essa verdade não é de todo agradável.

Continua no próximo n.º.

«O Lar do Comércio»

Relação dos números premiados da 2.ª extracção — 28 de Fevereiro de 1954:

1.º prémio n.º 654022; 2.º, 319135; 3.º, 931487; 4.º, 796208; 5.º, 498770; 6.º, 712419; 7.º, 488880; 8.º, 410913; 9.º, 325124; 10.º, 684918.

Aproximações — Ao 1.º prémio, n.º 654021, 654023; ao 2.º prémio, n.º 319134, 319136.

A entrega dos prémios só se fará contra a apresentação do bilhete.

Os prémios não reclamados até 90 dias depois de cada extracção reverterão a favor da Instituição.

Não deite o seu bilhete fora que o habilita a mais 7 extracções.

CORREIO RURAL

Por despacho de Sua Excelência o Correio-Mor, foram estabelecidos dois Giros Rurais, um com sede em Guimarães, para servir lugares das freguesias de Mascotelos, Polvoreira e Nespereira, e outro com sede em Pevidém, para servir lugares das freguesias de S. Martinho de Candoso e S. Cristóvão de Selho.

Ambos os giros tiveram início no dia 18 do corrente, com os seguintes itinerários:

Giro com sede em Guimarães:

— Lugares da freguesia de Creixomil, Alminhas e Salgueiral; lugares da freguesia de Mascotelos, Quinta do Robalo, Bairro da Boucinha, Bogalhós, S. Vicente, Igreja e Vista Alegre; lugares da freguesia de Polvoreira, Nora, Pombal, Entre Vinhas, Formigoso, Casas Amarelas, Aldeia, Nabal, Covelo, Costeira, Lameia, Ribeiro Cima, Areal, Casa Nova Ponte, Ribeiro Ponte, Fonte, Agóiro Baixo, Agóiro Cima e Vinha Nova; lugares da freguesia de Nespereira, Valinha, Malhadoura, Valinha, Pocinhas, Rego, Ribeiro, Estrada Nova, Pousadouro, Arrau, Casal Novo, Alvarinho, Igreja, Campo Baixo, Pedrinhas, Calços e Quinta Martim.

Giro com sede em Pevidém:

— Lugares da freguesia de Pevidém, Fonte Venda, Ponte Souto e Campinho; lugares da freguesia de S. Martinho de Candoso, Outeiro Levado, Chãos, Carramão, Soeira, Carvalhal, Veiga, Cruzeiro, Vinha, Igreja, Outeiro, Codeçal, Igreja, Deveza, Lourido, Areosa, S. Bartolomeu e Teixeira; lugares da freguesia de S. Cristóvão de Selho, Pontido, Ribeiro, Residência, Lameiro, Adro, Casa Nova, Combóio, Bouça Boavista, Boavista, Cancelinhos, Penegacho, Igreja, Leirinha, Cruzeiro, Varzea Cova, Deveza, Bairro, Muda e Torre.

Para que as correspondências não sofram atraso e não sejam desencaminhadas, muito conviria que as pessoas beneficiadas pelos novos giros avisassem os seus correspondentes do seu endereço correcto.

Nota — Após este melhoramento, sem dúvida importante, para as populações servidas pelos novos giros, ressalta a necessidade de ser criado um novo giro que sirva as populações da parte que vai de Belos Ares a Azurém, incluindo a de dois bairros em vias de conclu-

Teatro Experimental Dos Livros

No próximo dia 10, vai à cena, no Teatro Jordão, uma peça de António Pedro, baseada na «Antígona», de Sofocles, que foi estreada no Porto, no Teatro S. João.

É mais um espectáculo do Teatro Experimental, do Círculo de Cultura Teatral do Porto, que já tivemos o prazer de ver entre nós quando no verão passado os seus componentes representaram *A Gota de Mel*, de Leon Chancerel; *A Nau Catrineta*, de Egito Gonçalves e *Um pedido de casamento*, de Tchewof, no terreno ao ar livre junto do Castelo, organização coroada de êxito da Exposição Industrial e Agrícola de Guimarães.

Num esforço arrojado para levantar o nível do Teatro Português, o Círculo de Cultura Teatral do Porto merece a atenção de quantos se interessaram pelas coisas da Arte, pois há apenas 14 meses que a colectividade foi formada sob a direcção de António Pedro.

Ao mesmo tempo, os C. C. T. traz a Guimarães uma exposição de quadros de vários pintores, que estará patente na sala do «Turismo» a partir de hoje.

Entre os pintores figuram quadros de Abel Salazar, Jaime Isodoro, Jaime Ferreira, Martins da Costa, Fernando Lanhas, Dordio Gomes, etc. É de augurar que o êxito que tem acompanhado as realizações dos C. C. T. se repita mais uma vez.

A voz do Público

... Sr. Director do conceituado jornal «Notícias de Guimarães»

Nesta

Apresentando respeitosos cumprimentos, peço a V.ª o obsequio de tornar público estas duas linhas.

Chama-se a atenção do ilustre vereador de obras da nossa Câmara, para o seguinte:

Existem no coração da cidade, há mais de 6 anos, as ruínas dum casarão que alguém mandou deitar abaixo, ficando só as pardeiras que serve de depósito de chapas-velhas, de mictório público e onde se despeja toda a série de imundície.

É de crer que o ilustre vereador municipal não tenha conhecimento do perigo que ameaçam essas ruínas ou nem sequer delas tenha conhecimento.

Em bem perto... é ali no Serralho...

Com a perda de pouco tempo o ilustre vereador pode, querendo, verificar a verdade. E nessa altura resolverá a intimação do dono a reconstruir, ou, pelo menos, a ter de pôr uma vedação para deixar de estar, à mercê de quem passa, tal vergonha, que, aos olhos de estranhos, quem paga é a cidade. Pois, o Serralho não é «um beco», como alguém lhe chama. Hoje é uma rua transitada por pessoas de todas as categorias, algumas das quais ficam espantadas ao ver o que vêem.

...E, quando o ilustre vereador se dignar vir examinar tão nefastas ruínas, verificará, também, uma oficina que tem forjas acesas durante todo o dia na via pública, causando incómodos à vizinhança.

Agradeço a publicação deste meu arrazoado.

A. M.

24-2-1954.

D. MADALENA CÉSAR DIAS DE CASTRO GUIMARÃES AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta, agradece, por este **único meio** e profundamente reconhecida, a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, apresentando-lhe condolências e assistindo aos actos fúnebres por sua alma, a todas testemunhando sua indelével gratidão.

Guimarães, 3 de Março de 1954.

são, pertença dos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Belmiro M. de Oliveira, para que desse modo fique servida pela distribuição domiciliar do correio toda a zona suburbana.

Para o facto permitimo-nos chamar a atenção de S. Ex.ª o Correio-Mor.

«A Etnografia e o Folclore — seu valor moral, artístico e científico» e «Feliciano Soares» — do Dr. Bertino Daciano.

Integrada nas festas comemorativas do 50.º aniversário da Sociedade Filarmónica Vimaranesense, que ocorreu em Março do ano findo, proferiu o sr. dr. Bertino Daciano, nessa altura, na Sociedade Martins Sarmento, uma conferência que intitulou «A Etnografia e o Folclore — seu valor moral, artístico e científico», publicando-a em separata de «Douro-Litoral» (n.º 9 da 5.ª série).

Como tivemos o prazer de ouvir nessa ocasião, como aliás a todos os conferentes do ciclo cultural que a Sociedade Filarmónica em boa hora organizou — e com tanto êxito — podemos verificar a transcendência do tema e a maneira brilhante como foi versado.

O autor dá-nos um curioso estudo da Etnografia e do Folclore e da sua importância e do seu valor como disciplina científica, concluindo pela necessidade de serem incorporados na estrutura pedagógica dos cursos médios e universitários e transcreve as linhas gerais do plano que esboçou para um *Curso de Estudos Etnográficos*, iniciativa da Comissão de Etnografia e História do Douro Litoral, cujo Museu lhe merece uma descrição interessante e expressiva, como instrumento de cultura e valorização humana e social.

— O opúsculo dedicado a Feliciano Soares, contém um breve estudo analítico à obra e à personalidade do falecido escritor.

Louvável a intenção do dr. Bertino Daciano, que com o seu trabalho pretende que o nome do escritor não sofra a injustiça da indiferença e do esquecimento.

Feliciano Soares deixou páginas brilhantes e os *excertos* que se transcrevem no livrinho a que nos estamos referindo, exprimem bem, não apenas a sua cultura, mas sobretudo, a *posição* do homem e do escritor perante a Vida, a grandeza de Deus e os mistérios do Universo.

«Almanaque Ilustrado de Fafe»

Há quarenta e seis anos que o saudoso jornalista Artur Pinto Bastos fundou esta interessante publicação recreativa, literária, artística e regionalista, que muito contribuiu para o engrandecimento da linda e vizinha vila, tornando conhecidos lá fora os seus *«neanços»* e os seus progressos.

Actualmente dirige-a a nossa prezada camarada senhora D. Isaura Pinto Bastos, que em tudo se esforça para manter a obra de seu Pai no nível de prestígio alcançado em tantos anos de honrada labuta.

Assim tem sido possível dar ao «Almanaque Ilustrado de Fafe» aquelas características de beleza e atracção com que anualmente se apresenta, dentro duma feitura artística que revela um sentido seguro de organização e orientação.

O volume correspondente ao ano que decorre e que acabamos de receber, é dedicado à nossa terra, a propósito das comemorações do milénario da sua fundação e do centenário da sua elevação a cidade.

A par de uma vasta e escolhida colaboração literária, educativa, recreativa, cultural e de útil informação, o «Almanaque de Fafe», que é sem dúvida uma das melhores publicações do género, insere valiosas produções de poetas vimaranenses e muitas gravuras da cidade e das festas que realizou, destacando aspectos da visita do Senhor Presidente da República, bem como algumas figuras de relevo na vida da nossa terra, a quem presta homenagem.

Uma artística aguarela de Jorge Maltieira — *Colegiada de Guimarães* — ilustra a capa da interessante publicação que é o «Almanaque Ilustrado de Fafe».

Relatório da Sociedade Portuguesa de Beneficência de S. Paulo.

A grande cidade brasileira de S. Paulo, que há pouco festejou o IV Centenário da sua fundação pelo P.º Manuel da Nóbrega, entre as suas instituições de beneficência conta a Real e Benemérita Sociedade Portuguesa, que tem como seu Presidente o sr. dr. José Ermirio de Moraes.

O relatório correspondente ao biénio 1951-1952, dá bem conta da sua vasta e profícua acção de assistência hospitalar, que constitui já hoje uma das obras mais meritórias que se desenvolvem, nesse campo, na grande e amiga nação.

Grças à Sociedade Portuguesa de Beneficência, a cidade de S. Paulo foi dotada com o melhor e mais bem apetrechado Hospital da América do Sul, facto que pelo seu alcance seria suficiente para justificar a vida dum instituição cujos objectivos assistenciais podem considerar-se, a avaliar pelos números que temos na nossa frente verdadeiramente grandiosos.

A. M.

DELFINO DE GUIMARÃES.

HOMENAGEM
AO DR. MOREIRA SAMPAIO

No próximo dia 18, realizar-se-á, no Hotel do Toural, desta cidade, o banquete de homenagem ao sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, promovido pelos seus amigos e admiradores, por motivo daquele senhor, que chefiou a Secretaria Notarial, ter atingido o limite de idade. Para aquela homenagem encontram-se já inscritas muitas dezenas de pessoas.

Exames de adolescentes e adultos
2.º período lectivo

Para conhecimento dos agentes de ensino e de todos os indivíduos que regem Cursos de Educação de Adultos ou leccionam em regime de Campanha se informa que nos termos do n.º 2, art.º 108, do Decreto n.º 38.969, de 27-10-952, vão realizar-se exames de 3.ª e 4.ª classes nos últimos quinze dias do período lectivo corrente para os adolescentes e adultos que se encontrem devidamente preparados.

Para o efeito, os instrutores deverão apresentar na Delegação Escolar do respectivo concelho as propostas do modelo n.º 645 da Imprensa Nacional devidamente preenchidas, acompanhadas das certidões de nascimento, bilhete de identidade ou cédulas pessoais dos candidatos, as quais serão imediatamente devolvidas aos interessados depois de conferidas as propostas pelos srs. Delegados Escolares.

O prazo para entrega das propostas vai de 1 a 15 de Março p. f. Esclarece-se que só os regentes dos cursos e os instrutores da Campanha podem propor a exame alunos dos mesmos cursos e da Campanha não podendo estes alunos requerer por si a prestação das provas.

Estes exames são também admitidos os indivíduos preparados à margem dos Cursos e da Campanha, os quais devem apresentar, dentro do prazo acima indicado, nas Delegações Escolares, os respectivos requerimentos, em papel selado, acompanhados de certidão de nascimento, bilhete de identidade ou cédula pessoal.

Os candidatos ao exame de 4.ª classe devem juntar documento comprovativo do exame de 3.ª classe.

Braga, 26 de Fevereiro de 1954.

O Director Escolar,
Abílio Fernandes.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua última sessão deliberou: representar ao sr. Ministro da Educação Nacional no sentido de ser estabelecido na Escola Industrial e Comercial de Guimarães o curso geral de comércio e assumir o encargo legal resultante do estabelecimento do referido curso; conceder um subsídio à junta de freguesia de Gémeos para a construção do caminho que vai dar à igreja paroquial da mesma freguesia; construir um aqueduto no caminho municipal que vai da igreja da freguesia de Nespeira ao apeadeiro; construir um muro no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões; adquirir terreno, no Bairro de Arcela, para as obras de implantação de casas para as classes pobres e urbanização do mesmo Bairro; aprovar o projecto do quartel da G. N. R. do Pevidém; idem do Jardim do Largo do Toural.



LARGO 28 DE MAIO, 78-1.º
Telefone 4510

GUIMARÃES 72

ARMAZÉNS DO MERCADO

Sampaio Carvalho, Genro & C.ª

TELEF. 169

VILA NOVA DE FAMILIÃO

Alugam-se Salas no 1.º andar da Rua de Santo António n.º 15, no centro da cidade.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 2, o nosso prezado amigo sr. João Salgado da Cunha, industrial no Pevidém; no dia 3, o nosso prezado amigo sr. João Ferreira Rodrigues; no dia 4, o nosso prezado amigo sr. Jaime da Cunha Guimarães, industrial em Pedome; no dia 9, mademoiselle Maria Irene, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, e os srs. José Adriano de Carvalho Melo e Fernando Machado Pinheiro; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e Américo Alves Ferreira; no dia 11, os também nossos prezados amigos srs. António de Lencastre e José Garcia e a sr.ª D. Virginia do Carmo Almeida Ferrão, professora da Escola Comercial e Industrial, esposa do nosso amigo sr. Renato Ferrão; no dia 12, as sr.ªs D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso prezado amigo sr. Conselheiro Raul Alves da Cunha, D. Isabel de Castro Martinho, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas, e D. Maria José de Queiroz Castro e os nossos prezados amigos srs. Arminho Avelino de Sousa Peixoto, residente no Porto, e Patrício de Castro Henriques; no dia 13, a menina Armanda Fernandes de Carvalho e os nossos bons amigos srs. P.º Gaspar Nunes, José de Carvalho Melo e Eduardo da Silva Guimarães Júnior e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu; no dia 14, o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, industrial em Sande, e as sr.ªs D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso bom amigo e conceituado industrial em Pevidém, sr. José Rodrigues Guimarães, D. Maria das Cruzes Rodrigues Figueiredo Costa, esposa do nosso bom amigo sr. José Pinheiro da Costa, e D. Aurora Lopes de Sousa Pires, esposa do nosso bom amigo sr. Henrique Pires.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Doutor António Paul — Passou no pretérito dia 2 o aniversário natalício do nosso querido amigo e distinto médico cirurgião, no Porto, Sr. Doutor António Paul que à nossa terra, a que dedica especial afeição, se encontra ligado por estreitos laços familiares.

Padre José Carlos Alves Vieira — No dia 12, passa o aniversário natalício deste ilustrado sacerdote e nosso querido amigo e ilustre colaborador, a quem por tal motivo cumprimentamos, desejando a continuação de sua preciosa saúde.

Partidas e chegadas
Regressou de Lisboa, onde esteve durante algumas semanas a tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

— Esteve nesta cidade, e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo sr. dr. António Paul, distinto médico-cirurgião no Porto.
— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins, residente em Lisboa.

— Também esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Francisco Lage Jordão, residente no Porto.
— Para casa de seus dedicados pais, sr. Augusto Guerra Junqueiro e esposa, em Freixo de Espada à Cinta, partiu na quarta-feira a interessante menina Maria Alcina de Carvalho Machado, estremeçada filha do nosso prezado amigo sr. Alcino de Carvalho Machado.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. conselheiro Raúl Alves da Cunha.
— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo rev. dr. Francisco de Melo, de Raimonda.

— Regressou de Viana do Castelo a esta cidade, onde vai abrir, em breve, um estabelecimento de ourivesaria e joalharia, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Casimiro da Silva Lopes.

— Bastante melhor dos seus incomodos tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

— Por todo este mês é esperado em Guimarães, de visita a sua família, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José da Silva Guimarães, importante comerciante em S. Paulo (Brasil).

— Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Casamento
Mo dia 25 do mês findo realizou-se na capela de N. S. da Conceição o enlace matrimonial do sr. Alberto Fernandes Ribeiro com a sr.ª D. Leopoldina Ribeiro da Costa Abreu. Celebrou o acto o irmão do noivo, rev. P.º José Fernandes Ribeiro e testemunharam, por parte do noivo, o sr. António Fernandes Ribeiro e a sr.ª D. Benilde Fernandes Ribeiro, e por parte da noiva o sr. Sebastião Teixeira de Aguiar e a sr.ª D. Maria da Costa Abreu.

Seguidamente foi servido um copo de água aos convidados, seguindo os noivos para o Minho em viagem de núpcias.
Desejamos-lhe muitas felicidades.

Nascimentos
Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Artur Manuel Santolha. Mãe e filha estão bem. Os nossos parabéns.
— No dia 28 de Fevereiro deu à luz uma menina, a esposa do nosso prezado amigo sr. eng. José Manuel da Silva Carvalho. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Doentes
Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. João Alves da Silva Lobo.
— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.
— Por notícias vindas do Porto, sabemos que continua a melhorar dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort.

— Continua doente, embora tenha experimentado sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.
— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Sebastião Mendes.
— Encontram-se em tratamento de sua saúde, no Porto, os nossos prezados amigos srs. J. Gualberto de Freitas, José Júlio Saraiva Jordão e J. Diamantino de Sousa Santos.

No Hospital da Misericórdia encontra-se internado, a tratar da sua saúde, o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Oliveira.
Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica
Domingo 1.º da Quaresma. Missa própria, sem Glória, oração 2.ª de S. Tomás (omit. imp.). Credo. Prefácio da Quaresma.
Paramentos de cor roxa.

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Realizam-se neste santuário, de 8 a 14 de Março, exercícios espirituais para mulheres. Constarão do seguinte programa:
De manhã — às 6 horas, santa missa seguida de prática; às 8,30 horas, santa missa seguida de prática. De tarde — às 5 horas, terço e exercício principal; às 8 horas, terço e pregação.
Durante o ano há, neste santuário, missas às 6,30, 7,30 e 8,30 horas; e de tarde, terço às 6 e 8,30 horas, com visita ao Santíssimo e bênção. Aos Domingos e Dias Santos, missas às 6,30, 7,30, 9 e 11,30 horas; e de tarde, terço, meditação e bênção às 4,30 horas. Na véspera das primeiras sextas-feiras, Hora Santa. Todos os sábados e dias 13, exercícios em honra de Nossa Senhora.

Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia de N. S. da Oliveira (Homens)
A Conferência desta freguesia mandou celebrar na quarta-feira passada, pelas 8 horas, a santa missa por alma do seu saudoso benfeitor, sr. Joaquim Cardoso Guimarães, falecido ultimamente.
Hoje, dia 7, pelas 9 horas, terá lugar nesta igreja a missa regulamentar do 1.º domingo da quaresma, com a assistência de todos os vicentinos.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

APRESENTA
CRISTIAN ANDERSEN
com Danny Kaye, Jean Maire e Farley Granger.

Um homem simples que consegue tornar-se, pela pureza da sua alma, na glória da sua pátria.

A TARDE
(Espectáculo para maiores de 6 anos)
A NOITE
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TARDE-NOITE, 9--ÀS 21 HORAS
FAUSTO E O DIABO
com Italo Tajo e Belly Corradi.

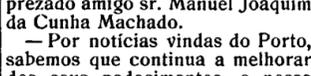
A luta eterna de Deus e do Diabo — Mocidade e Amor.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 11--ÀS 21 HORAS
VIDAS ERRADAS
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 13--ÀS 21,30 HORAS
107
Em Sessão Popular
MISSÃO SECRETA
com Gary Cooper.

Este é o drama de um homem valente e que não temia a morte.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Vende-se 3 caneleiras Lee-sona em estado de novas. Nesta redacção se informa.

a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira de Freitas, solteira, proprietária, que em seu testamento contemplou diversas instituições.
O seu funeral realizou-se na 2.ª feira para o cemitério Municipal.

D. Maria de Jesus Ferreira da Costa
Faleceu, em Coimbra, a sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira da Costa, de 62 anos, solteira, natural de Vinhais, irmã do nosso querido amigo sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu D. João III, daquela cidade, a quem apresentamos sentidas condolências.

De luto
Guardam luto pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido no Porto, as esposas dos nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Armando da Silva Paul. Apresentamos sentidas condolências.

— Também guarda luto, pelo falecimento de uma sua cunhada, ocorrido em Gouveia, o nosso prezado amigo e ilustre Magistrado sr. Desembargador António Augusto da Silva Carneiro, a quem apresentamos sentidas condolências.

— Também está de luto, pelo falecimento de sua mãe, o sr. Raul Machado, de Vizela. Os nossos pêsames.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Desastres
A camionete M N 50-64 da firma Pereira & Leite, do Pevidém, conduzida por José Alves de Miranda, das Taipas, ao chegar ao lugar do Ribeiro de Selho, ali fez uma travagem, por terem surgido na estrada, de repente, umas mulheres que seguiam ao lado umas das outras. Dessa manobra resultou o veículo ter derrapado, indo embater com o caixão do lado esquerdo, na moto T T 34-96 que vinha em sentido contrário, conduzida pelo seu proprietário António Manuel Lopes de Oliveira, de 40 anos, casado, empregado industrial, morador no lugar de Gomes, S. Jorge de Selho. O motociclista ficou gravemente ferido, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia de Guimarães, onde foi operado e ficou internado.

— O automóvel SR 12-25 pertencente à firma José Alves de Faria & Filhos, de Serzedelo, conduzido por José da Fonseca Faria, atropelou a menor de 5 anos Maria de Belém Lenor Ferreira, no lugar de Sumes, Gondar, tendo aquela criança desequilibrado e caído sobre outras 3 crianças que com ela brincavam à margem da estrada, ficando todas feridas, vindo a falecer a primeira no Hospital da Misericórdia.

Falec. e Sufrágios

Aniversário lutuoso
João de Oliveira Martins (Ferre)

Passa no próximo sábado, dia 13, mais um ano que a morte levou este nosso saudoso amigo e antigo comerciante local.
Sua família manda rezar uma missa pela sua alma, na igreja da Misericórdia, pelas 8,30 horas.

Missa de sufrágio
O sr. Sebastião de Freitas, conceituado mestre de obras, manda celebrar no dia 10, às 6,30 horas, no santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, uma missa sufragando a alma de seu pai, falecido há precisamente 40 anos e de sua mãe, falecida há 30.

D. Maria de Jesus Pereira de Freitas
Confortada com todos os sacramentos e contando 68 anos, faleceu,

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

APRESENTA
CRISTIAN ANDERSEN
com Danny Kaye, Jean Maire e Farley Granger.

Um homem simples que consegue tornar-se, pela pureza da sua alma, na glória da sua pátria.

A TARDE
(Espectáculo para maiores de 6 anos)
A NOITE
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TARDE-NOITE, 9--ÀS 21 HORAS
FAUSTO E O DIABO
com Italo Tajo e Belly Corradi.

A luta eterna de Deus e do Diabo — Mocidade e Amor.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 11--ÀS 21 HORAS
VIDAS ERRADAS
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 13--ÀS 21,30 HORAS
107
Em Sessão Popular
MISSÃO SECRETA
com Gary Cooper.

Este é o drama de um homem valente e que não temia a morte.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Vende-se 3 caneleiras Lee-sona em estado de novas. Nesta redacção se informa.

a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira de Freitas, solteira, proprietária, que em seu testamento contemplou diversas instituições.
O seu funeral realizou-se na 2.ª feira para o cemitério Municipal.

D. Maria de Jesus Ferreira da Costa
Faleceu, em Coimbra, a sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira da Costa, de 62 anos, solteira, natural de Vinhais, irmã do nosso querido amigo sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu D. João III, daquela cidade, a quem apresentamos sentidas condolências.

De luto
Guardam luto pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido no Porto, as esposas dos nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Armando da Silva Paul. Apresentamos sentidas condolências.

— Também guarda luto, pelo falecimento de uma sua cunhada, ocorrido em Gouveia, o nosso prezado amigo e ilustre Magistrado sr. Desembargador António Augusto da Silva Carneiro, a quem apresentamos sentidas condolências.

— Também está de luto, pelo falecimento de sua mãe, o sr. Raul Machado, de Vizela. Os nossos pêsames.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Desastres
A camionete M N 50-64 da firma Pereira & Leite, do Pevidém, conduzida por José Alves de Miranda, das Taipas, ao chegar ao lugar do Ribeiro de Selho, ali fez uma travagem, por terem surgido na estrada, de repente, umas mulheres que seguiam ao lado umas das outras. Dessa manobra resultou o veículo ter derrapado, indo embater com o caixão do lado esquerdo, na moto T T 34-96 que vinha em sentido contrário, conduzida pelo seu proprietário António Manuel Lopes de Oliveira, de 40 anos, casado, empregado industrial, morador no lugar de Gomes, S. Jorge de Selho. O motociclista ficou gravemente ferido, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia de Guimarães, onde foi operado e ficou internado.

— O automóvel SR 12-25 pertencente à firma José Alves de Faria & Filhos, de Serzedelo, conduzido por José da Fonseca Faria, atropelou a menor de 5 anos Maria de Belém Lenor Ferreira, no lugar de Sumes, Gondar, tendo aquela criança desequilibrado e caído sobre outras 3 crianças que com ela brincavam à margem da estrada, ficando todas feridas, vindo a falecer a primeira no Hospital da Misericórdia.

JOAQUIM CARDOSO

GUIMARÃES

AGRADECIMENTO

A Viúva e demais família do saudoso Joaquim Cardoso Guimarães, vêm, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e assistiram ao funeral do extinto e às missas que por sua alma foram celebradas no 7.º dia do seu falecimento, protestando, por essa forma, a sua indelével gratidão, por todas as provas de estima recebidas e que muito a sensibilizaram.

Guimarães, 3 de Março de 1954.

Alcina Pereira Gonçalves Cardoso.

VENDE-SE

12 teares mecânicos para algodão com o respectivo alvará, uma caneleira de 24 fusos, 1 urdideira mecânica, 1 motor eléctrico de 10 CV., 1 extintor de incêndios, 1 máquina de coser correias, 1 torno de bancada, 1 urdideira manual em madeira, 7 órgãos sobrecelentes, 30 pentes em uso.

Acessórios, drogas, matérias primas, móveis e utensílios próprios para esta indústria.

PRÉDIOS: Na freguesia de Ronfe: 1 propriedade rústica e urbana, sita no lugar de Caniço, constituída por uma casa e quintal; 1 propriedade rústica e urbana, sita no lugar da Boavista, constituída por casa, campo e pinhal; 1 propriedade rústica, sita no lugar das Almas, constituída por bouça e campo. Na freguesia de Vermil: 2 leiras lavradias, denominadas das Lamas, sitas no lugar das Lamas; 1 pequeno terreno em Gavim, denominado Bouça da Reserva; 1 propriedade rústica e urbana, sita no lugar da Por-

tela; 1 bouça situada no lugar da Capela de S. Miguel-O-Anjo; 1 leira de lavradio e bouça de mato, situadas em Gavim. Na freguesia de Santa Maria de Airão: 1 propriedade constituída por campo de lavradio e bouça de mato e pinhal, denominada da «Pisca», situada em Monte dos Rios; 1 bouça de mato, denominada da Eira. Na freguesia de S. João de Airão: 1/2 da bouça denominada S. Dion. Na freguesia de Joane: 1 bouça com mato, denominada do «Montilhão», situada no lugar de Montilhão.

Tratar com a comissão de venda: António Melo, José Fernandes Salazar, Jaime Mesquita e Narciso de Sousa Lobo — Ronfe.

Informa o advogado Dr. Pinto dos Santos.

SULFATO DE COBRE

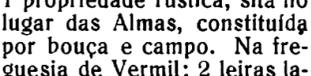
De origem alemã e do mais elevado grau de pureza. Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço

Maurício Macedo & C.ª
Rua de S. João, 96 — PORTO — Tel.: 23651.

Agentes Transitários e Camionistas

Carregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Ofertas e Procuras

Terreno

Na Avenida Conde de Margaride, com 431 metros quadrados, VENDE-SE.

Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Toural, 68 — Guimarães.

TERRENOS para construção

Vendem-se 16 talhões, já demarcados, a 500 metros da cidade, na estrada de Fafe.

Falar com o mestre de obras Joaquim da Silva, Rua de S. Dámaso, 135 — Guimarães. 71

Aluga-se na freguesia de Brito

moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem;

— Também se alugam dois baracões para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água.

Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, 4572. 100

Tubos de cimento com garantia — Argolas para poços e peças de minas — Magnífico fabrico sem concorrência em qualidade e preço. 109

Consulte os Armazéns do Mercado

com SUCURSAL em BRITO — GUIMARÃES

PELO DESPORTO



COVILHÃ, 5 - GUIMARÃES, 1

Nada fazia esperar...

Se, antes do jogo, dissessem aos covilhanenses que eles iam ganhar por 5-1 ao Vitória de Guimarães — nenhum acreditava no prognóstico.

Se se lhes fizesse tal afirmação aí por volta do quarto de hora de jogo — ainda menos acreditavam.

O grupo minhoto tem vindo a fazer boa prova e está à frente da turma serrana na classificação. Podia esperar-se, no entanto, uma vitória local, mas não por tantos... E a verdade é que, no primeiro quarto de hora, os minhotos jogaram até bem mais, revelando melhor organização principalmente no capítulo ofensivo, pois a defesa raramente foi apoquentada nesse período.

Até que... A's vezes, uma pequenina coisa basta para alterar o rumo dos acontecimentos. Desta vez, a pequenina coisa foi uma coisa grande: — um grande «tiro» de Simonyi, a grande distância... Aos 20 minutos e a 20 metros — o que se chama «acertar no vinte». A bola fez estremecer as redes e fez estremecer os vimaranenses.

Os locais ficaram-se pelo ataque e à defesa visitante aconteceu o pior que podia acontecer nestas circunstâncias: um golo nas próprias redes fez alastrar a desorientação. Assim, ao intervalo, 2-0... e tudo perdido para quem havia começado tão certinho.

A segunda parte confirmou a parte final da primeira. Chegou cedo a terceira bola e tarde o primeiro e único tento do Vitória, numa altura em que a equipa não podia

UMA OPINIÃO

sobre o

Covilhã-Vitória

No jornal «A Bola», Augusto Severino comenta deste modo a actuação dos vimaranenses na Covilhã, donde se conclui mais uma vez que o resultado de um jogo nem sempre é o espelho do seu decorrer:

«Mas o segundo tento dos locais, quase ao findar a 1.ª parte e um terceiro logo nos primeiros minutos da 2.ª forneceram desde logo à partida o nome do vencedor. Com 3-1 atingiram-se os últimos 8 minutos do encontro, e se até então mais algum tento estivera à vista ele rondaria mais a baliza de António José que a de Meca. Mas, inesperadamente, e tirando partido de mais dois momentos menos certos da defesa contrária — num José da Costa que colocou à disposição de Loren o esférico e este não hesitou em enviá-lo para as malhas e, no outro, toda a defesa vimaranense ficou parada a olhar para o lance — o Sp. da Covilhã obteve mais dois pontos que constituíram o verdadeiro balde de água fria no entusiasmo e na vontade indomita com que o onze forasteiro estava a jogar desde o primeiro momento.

Sallente-se a magnífica preparação física do onze que suportou com êxito o andamento vivo do encontro e que deve estar na base de alguns excelentes resultados que a equipe tem alcançado. O Vitória de Guimarães, com o seu bloco defensivo completo e com José da Costa na linha média, deve constituir, na verdade, um adversário difícil para qualquer e a ter na devida conta.»

já acreditar em si própria e em que não lhe restavam, realmente, quaisquer possibilidades de recuperar.

Depois, de 3-1 para 5-1, passou-se natural. O Covilhã acabou por alcançar vitória robusta que nada fazia esperar, mas teve os méritos de haver imposto a desorientação que se apossou dos adversários e de ter aproveitado muito bem as oportunidades que se lhe depararam. Individualmente, Carlos Ferreira foi a melhor unidade, os irmãos Cavens estiveram igualmente muito bem e Cabrita melhorou muito na segunda parte.

O Vitória só agradou, quando ao ataque. O jogo, dos médios para a frente e entre os atacantes foi brilhante de entrada e, depois, voltou ainda a fornecer bons apontamentos, principalmente quando intervinham Bibelino, Rola e Miguel. Faltou remate digno e, depois, serenidade na defesa, onde Rebelo não se adapta e o guarda-redes teve culpa em dois golos.

Muito boa a arbitragem do aveirense Mário Garcia.

A. CIPRIANO.

Resultados gerais da 19.ª jornada

Covilhã—Vitória (G.), 5-1
Belenenses—F. C. Porto, 5-2
Boavista—Académica, 1-0
Oriental—Barreirense, 1-0
S. C. Braga—Lusitano, 2-1
Atlético—Benfica, 1-2
Vitória (S.)—Sporting, 1-4

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Sporting	19	53-19	30
Belenenses	19	52-26	26
F. C. do Porto	19	35-21	24
Benfica	19	46-29	24
Atlético	19	38-26	21
Sport. Braga	19	39-27	21
Vit. Guimarães	19	33-45	21
Sport. Covilhã	19	26-31	17
Barreirense	19	17-26	17
Académica	19	21-35	14
Boavista	19	21-41	14
Lusitano	19	27-48	14
Vit. Setúbal	19	36-53	12
Oriental	19	24-39	11

No Pevidém

Tiro aos Pombos Inter-Clubes

Organizado pelo Clube Industrial de Pevidém realiza-se hoje, às 14 horas, um torneio de tiro aos pombos inter-clubes, para iniciados e consagrados, em poule de 5 pombos sem eliminação.

Distâncias — 22 e 26^m, e 20 para iniciados. Inscrição — 150\$00.
Serão disputados os seguinte: prémios: 1.º, taça e esc. 1.200\$00; 2.º, 1.000\$00; 3.º, 700\$00; 4.º, 600\$00; 5.º, 500\$00; 6.º, 400\$00; 7.º, 300\$00; 8.º, 200\$00.

A inscrição para arrematação de armas é permitida até ao fim da 3.ª volta.

Além da «Taça Abertura», será atribuída uma taça ao iniciado melhor classificado e que não seja o primeiro da classificação geral.

A direcção do Clube é que dirá quem são os atiradores iniciados. «Handicap» único dos clubes: Porto, Braga, Pevidém e Famação.

OPERECE-SE Explicador para as disciplinas de Português, Francês e Inglês desde o 1.º ao 5.º ano do ensino liceal. Esta redacção informa. 97

Campeonato de JÚNIORES

Terminou no último domingo a 1.ª volta do torneio regional de Júniores, sendo os resultados desta jornada os seguintes:

Vitória, 6 - F. C. Fafe, 0; Sp. de Fafe, 0 - Académico, 3; Vizela, 1 - Sp. Braga, 0.

Também na última terça-feira, em Braga, repetiu-se o jogo Académico-Vitória, disputado logo na 1.ª jornada e anulado agora por questões regulamentares. Triunfou novamente o Vitória por 3-0.

A classificação é a seguinte, indicando-se além da pontuação, entre parêntesis, o «goal-averagem»:

Vizela, 12 p. (13-4); Vitória, 10 p. (21-4); Sp. Braga, 8 p. (6-2); Académico, 6 p. (12-7); Vianense, 5 p. (4-7); Sp. Fafe, 2 p. (3-18); F. C. Fafe, 1 p. (3-20).

Os dois representantes do concelho de Guimarães, Vizela e Vitória, comandam a classificação, sendo a vantagem do Vizela de dois pontos resultante da visita do clube vimaranense ao seu campo, onde perdeu pela mínima diferença. Pode-se concluir que será entre os dois clubes do nosso concelho que o título se virá a decidir, tendo ainda remotas possibilidades o Sp. de Braga.

Uma análise geral ao decorrer desta primeira volta confirma o que temos dito de que o torneio tem decorrido dentro do maior interesse, apresentando-se as equipas dum modo geral com elementos prometedores e dentro duma correcção e compreensão da finalidade da prova que totalmente a valoriza. Parece-nos até que a única entidade que menos tem cuidado da competição, nada fazendo além da marcação dos jogos, tem sido a própria Associação Regional, cujos seus delegados têm primado pela ausência, não assistindo aos encontros, e portanto não tomando conhecimento de como decorrem de modo a poderem emendar aquilo que merece correcção. Uma prova como esta tem uma alta finalidade, que os clubes estão felizmente a compreender, mas necessita também de que paralelamente à sua disputa se fizesse alguma coisa além da competição vulgar nos jogos. O exemplo da Assoc. F. do Porto com as suas palestras sobre técnica, higiene e ética desportiva, podia ser seguido também na nossa região e assim, premiando aqueles que valorizaram o campeonato com a sua presença, organizar-se-iam nas suas sedes sessões da mesma natureza que facultariam, além da divulgação de óptimos conceitos, um contacto maior entre dirigentes associativos e dos clubes o que viria a permitir, através da troca de impressões, a possibilidade de promover ainda um maior desenvolvimento no futebol minhoto.

A segunda volta do torneio inicia-se hoje, jogando no campo da Amorosa o Vitória com o Académico de Braga.

CAMPEONATO de Ténis de Mesa de Guimarães

Tem início amanhã, dia 8, na sede do Vitória Sport Clube, o Campeonato de Ténis de Mesa de Guimarães, no qual participam nove colectividades da modalidade.

Efectuado o sorteio na passada 4.ª-feira, verificou-se o seguinte resultado para os dias de 8 a 13 do corrente:

Dia 8, Arautos-Clube de Caçadores; dia 9, Vitória-C. N. E. (S. Paio); dia 10, Desp. F. de Holanda-Comp. da Alegria; dia 11, Ritmo Louco-Sind. Nac. Caixeiros; dia 12, C. N. E. (S. Paio)-Comp. Alegria; dia 13, Sind. Nac. dos Caixeiros-Clube de Caçadores.

As colectividades que participam no Campeonato são: Conjunto Musical Ritmo Louco, Vitória Sport Club, Grupo Recreativo «Os 20

TOMARAM POSSE

Os novos dirigentes do "Vitória"

Na sede do Vitória, com a presença de grande número de associados e pessoas de representação da vida da cidade, realizou-se, na passada sexta-feira, a posse dos novos corpos gerentes do Vitória.

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Miguel Antas de Barros, presidente da Assembleia Geral cessante, que agradeceu a presença do sr. presidente da Câmara e convidou-o a tomar a presidência da sessão, tendo o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha convidado para constituir a mesa os srs. comandante da Polícia, tenente Poças Falcão, Jerónimo de Castro, da A. de F. de Braga, drs. João Mota Prego de Faria e Miguel Antas de Barros, novo e antigo presidentes da A. Geral do Clube.

Usaram da palavra os srs. Amadeu Guimarães, José Mendes Ribeiro Júnior e novos membros da Direcção, que manifestaram a sua fé no futuro do Clube e desejaram a construção do Estádio Municipal. Na ausência forçada em Espanha, ao serviço do Clube, do novo presidente An-

tónio Simões, o sr. eng. Alberto Costa, em nome da Direcção do Vitória, traçou o programa da Direcção, verdadeiro programa de sacrifício, pois somente com muita dedicação se poderá levar a bom termo a gerência da actividade. Sômente com uma eficiente colaboração da cidade, por intermédio do seu comércio e indústria, com a assistência constante da massa associativa, com o aumento do número de sócios onde se tem de atingir sem demora o número dos 4.000 é que o Vitória pode atingir a plenitude de uma vida desafogada, que permita completar aquela obra cujo o passado até agora, necessariamente justifica. Ape-

lo para a Câmara para que construa o Estádio há muito prometido, pois também ele será um meio de receita que facultará as condições de vida que o Clube para gerir de Guimarães necessita.

Falou ainda o sr. Jerónimo de Castro que em nome da Associação Regional saudou o Vitória e os seus dirigentes desejando-lhes as maiores

prosperidades. O dr. Mota Prego de Faria, novo presidente da Assembleia Geral, em palavras cheias de optimismo fez uma manifestação de fé no futuro do Clube.

Encerrou a sessão o sr. presidente da Câmara, com palavras elogiosas para o Vitória, permanente porta-voz do nome de Guimarães, e disse da certeza que está convicto de que muito em breve o Estádio Municipal será a realidade que todos desejam. Foi lido depois o auto de posse e assinado por todos os presentes.

Enviaram telegramas de saudação entre outras pessoas os srs. Cap. Maia Loureiro, presidente da F. P. F., Gammeiro Pereira, da C. C. de Arbitros e Comendador Alberto Pimenta Machado.

Grémio da Lavoura de Guimarães

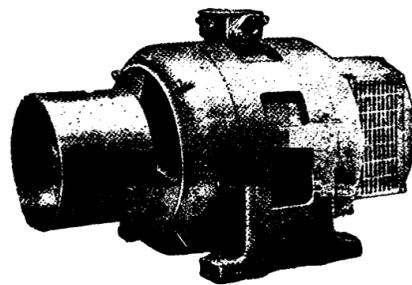
Pelo Posto Agrário de Braga, em colaboração com o Grémio da Lavoura de Guimarães, serão instalados na próxima campanha vários campos de demonstração, no sentido de maior divulgação de milhos híbridos.

Na sede do Grémio da Lavoura prestam-se todos os esclarecimentos e encontra-se aberta a inscrição de terrenos para instalação dos referidos campos.

Aos interessados serão fornecidos gratuitamente adubos e sementes de milhos híbridos.

Durante o corrente mês encontra-se aberta na sede do Grémio da Lavoura a inscrição de agricultores que pretendam construir nitreiras ou silos com subsídio do Estado.

EM 1954 TAL COMO EM 1953



significa:

- Motores de 1.ª qualidade
- Assistência técnica sempre pronta



Motores diesel de 3 a 80 HP verticais e horizontais

Motores de gasolina e petróleo, de 1,5 HP.

KENDAL, PINTO BASTO & C.ª, LTDA.

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 7 — PORTO

RELATÓRIO E CONTAS

da Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia de N. S.ª da Oliveira (senhoras)

Neste ano de 1953 houve pouco movimento na nossa Conferência, devido à falta de esmolos e legados. Assim mesmo queremos levar ao conhecimento dos nossos Ex.ªs Subscritores e Amigos, o destino das esmolos recebidas.

Agradecemos penhoradíssimas, todo o auxílio recebido, e pedimos encarecidamente a todas as pessoas que nos lerem, se lembrem das nossas pobrezinhas com a sua generosidade, contribuindo para uma Obra tão simpática e do agrado de Deus.

Contas da Conferência:

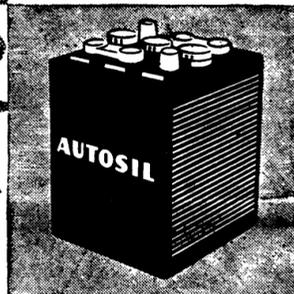
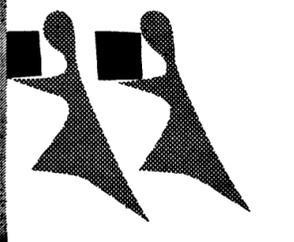
RECEITA	
Colectas nas sessões	314\$10
Subscritores	4.820\$50
Diversas	6.990\$00
Soma	12.124\$60
Saldo anterior	1.267\$40
Total das receitas	13.392\$00
DESPESA	
Socorros em géneros	3.584\$20
» em dinheiro	3.470\$00
» diversos	3.747\$50
Com o culto	110\$00
Oferta ao Conselho	71\$50
Soma	10.985\$00
Receita total	13.392\$00
Despesa total	10.985\$00
Saldo	2.407\$00

A Direcção.

Arautos de D. Afonso Henriques», Clube de Caçadores de Guimarães, Desportivo de Francisco de Holanda, Sindicato Nacional dos Caixeiros (Sec. de Guimarães), Aguias Futebol Clube, Cl. do C. N. E. (S. Paio) e Os Amigos dos Companheiros da Alegria.

Neste torneio estão em disputa valiosos troféus.

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA POR AUTOSIL



NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FÁBRICA AUTOSIL EM LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B NO PORTO — R. Firmeza, 502

''CARI''

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES